

# MIRANTES MEXICANOS COMO INVERSO DOS MIRANTES DE MACEIÓ

Bárbara Regina Moraes Pontes<sup>1</sup>

Bianca Machado Muniz<sup>2</sup>

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este artigo trata de questões surgidas por meio da experiência de intercâmbio pelo ProMAI, oferecido pelo UNIT, que teve início em agosto de 2017 e finalizou em julho de 2018, pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, feito no México, na cidade de Monterrey. O objetivo desse intercâmbio foi conhecer a cultura mexicana, a relação entre seus hábitos e sua arquitetura. Durante as viagens realizadas para outras cidades mexicanas, pôde-se perceber em quase todas as localidades a presença de mirantes com grande quantidade de visitantes. O fato destes miradouros serem tão frequentados, demonstra a importância que a cidade dá ao ato de mirar a paisagem, e com isso, reflete a valorização do lugar. Também é o inverso da situação dos mirantes maceioenses, pouco frequentados, onde a paisagem que desvelam encontra poucos admiradores. Espera-se que este trabalho colabore para destacar o potencial histórico, turístico e paisagístico dos mirantes maceioenses, contribuindo para a valorização e frequência desses espaços, e por meio deles, da paisagem maceioense.

## PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura Mexicana. Mirantes Maceioenses. Paisagismo. Pontos Turísticos.

## ABSTRACT

The abstract deals with an issue that arose through a trip organized by the ProMAI exchange, experience offered by UNIT, which began in August 2017 and ended in July 2018 for the Architecture and Urbanism course, held in Mexico City, in the city of Monterrey. The album was a Mexican culture, a relationship between its habits and its architecture. During the trips made to the Mexican cities, one can notice in almost all the localities the presence of belvederes with great amount of visitors. The fact that viewpoints are so frequented, demonstrates the importance of a city to look at the landscape, and with that, reflects the appreciation of the place. It is also the reverse of the situation viewpoints of Maceió, little frequented, where the landscape reveals is little admirers. It is hoped that this work contributes to highlight the historical, tourist and landscape potential of Maceió lookouts, and contribute to the appreciation and satisfaction of spaces, and through them, landscape of Maceió.

## KEYWORDS

Landscaping. Mexican Architecture. Tourist Places. Viewpoint of Maceió.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de questões surgidas por meio da experiência de intercâmbio ProMAI, oferecido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), que teve início em agosto de 2017 e finalizou em julho de 2018, com destino ao México, mais especificamente à cidade de Monterrey. O objetivo desse intercâmbio foi conhecer a cultura mexicana, a relação entre seus hábitos e sua arquitetura.

A possibilidade de realizar o intercâmbio de estudos permitiu que, durante o mesmo, fossem visitadas 32 cidades, dentre elas, algumas cidades que são consideradas como os “pueblos mágicos” do México. A arquitetura mexicana surgiu com a arquitetura pré-hispânica (pirâmides) antes da chegada dos espanhóis, arquitetura colonial (presente nos “pueblos mágicos”), depois da chegada dos espanhóis, logo, a arquitetura barroca e, por fim, a nova arquitetura mexicana a do século XXI.

“Pueblos mágicos” é uma designação atribuída pelo governo do México a algumas cidades, com o objetivo de reconhecer os valores culturais de certas localidades que, diante da modernidade, preservaram seu valor e herança cultural histórica. Trata-se também de parte de uma estratégia para deslocar atenção e recursos para estas cidades.

Ao se examinarem alguns miradouros mexicanos, inclusive alguns situados nessas “cidades mágicas”, verifica-se que em quase todas as localidades, os mirantes são prestigiados por grande quantidade de visitantes. O fato destes miradouros serem tão frequentados, demonstra a importância que a cidade dá ao ato de mirar a paisagem, e com isso, reflete a valorização do lugar. O mesmo não acontece nos mirantes de

Maceió, que frequentemente não são valorizados, não oferecem segurança e não têm uma boa estrutura de modo a incentivar a visitação e a permanência.

Para realização deste trabalho foi escolhido o Mirante São Gonçalo, localizado na Praça São Gonçalo, na Avenida Aristeu de Andrade, no bairro do Farol, em Maceió. A cidade de Maceió, onde o Mirante está localizado é considerado um lugar bastante turístico pelas lindas praias. Porém, esse ambiente não está sendo priorizado como destino a ser visitado pelos os moradores da cidade.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio da visita, percepção e registro de mirantes das duas localidades, como também por pesquisa bibliográfica em portais virtuais de periódicos e livros, a fim de encontrar referências acerca da história dos mirantes das localidades abordadas e sobre a história e conceito das cidades mágicas no México.

Foi utilizada também a fotografia como forma de registro das localidades estudadas, buscando documentar uma visão destas localidades, mas ao mesmo tempo uma forma de expressão desse modo de ver. Finalmente ter estas localidades fotografadas foi fundamental para realização de comparações e análises, bem como para exposição dos resultados.

## 3 RESULTADOS

Antes de tudo, deve-se entender que os mirantes estão associados a paisagem. A paisagem não é uma entidade de natureza objetiva, mas sim uma construção mental que cada observador elabora a partir das sensações e percepções que apreende durante a contemplação de um lugar, seja rural ou urbano. (MADERUELO, 2010).

A paisagem pode ser natural (remete à natureza, sem intervenções humanas), humanizada (cidade com várias construções, criação de infraestruturas, construção de tudo o que a torna capaz de ser povoada: prédios, escolas, hospitais, lojas, estradas) e cultural (aspectos culturais de uma extensão territorial, a forma como ela se apresenta indica costumes e valores dos seus habitantes). A paisagem é responsável por registrar vários aspectos representativos da sociedade. Nesse sentido, o conceito de paisagem amplia-se, na medida em que não se limita a uma divisão geográfica. Ela revela aspectos referentes à história, à cultura e, entre tantos outros aspectos, à economia de uma sociedade.

Em sua definição mais conhecida atualmente, um mirante significa "Local, em ponto elevado, donde se apreciam vistas panorâmicas, e que pode ter muretas, ou constituir um pavilhão, com bancos etc" (FERREIRA, 2010, p. 960). Os mirantes, basicamente podem ser artificiais, como uma torre ou um edifício, ou naturais, aproveitando os deníveis da topografia, como o de uma montanha, por exemplo.

Ao passar a configuração de espaço público, o ambiente dos mirantes pode ser observado ainda como articuladores de espaços da cidade, onde se torna permitido

que dois espaços, ainda que separados por uma longa distância ou diferenças socioeconômicas, encontrem-se e interajam de diferentes formas, sendo um regente e conseqüente do outro, nos permitindo então perceber quais os ambientes que pretendem se articular na cidade.

Assim, desde o início de sua implantação, até atualmente, os mirantes possuem em sua estrutura não só a intenção de permitir a vista de uma paisagem, como também de possibilitar uma dominação sobre ela. Dessa forma, esse ambiente pode ser visto como uma representação do crescimento urbano da cidade. Onde, quanto mais ela se expande, faz-se necessário uma estrutura que determine esse crescimento, que na cidade de Maceió está aliada ao crescimento do setor turístico e imobiliário, sempre voltado para orla marítima. Isso se dá devido à referência característica que se pretende criar da cidade, a imagem que ela deve passar e a forma que deve ser vista por aqueles que não a conhecem e vivida por aqueles que aqui se instalam.

Figura 1 – Mirante de São Gonçalo - Maceió, Alagoas



Foto: Bárbara M. Pontes

Observou-se que os mirantes do México, em sua maioria, estão localizados em lugares com simbolismo, história, tradições, mercados artesanais e às vezes, podendo dar visibilidade a algum monumento histórico, que estão localizadas em alguns dos “pueblos mágicos”.

Esses “pueblos mágicos”, ou cidades mágicas, podem ser caracterizados como um grupo de comunidades mexicanas que preservaram sua arquitetura original, tradições, história e cultura. Este título ou denominação atribuída pelos governos também contribui para promover o turismo nesses locais, permitindo o acesso a investimentos em obras públicas e segurança. Todos os “pueblos mágicos” são pontos turísticos e muito visitados por pessoas de todo o mundo.

Figura 2 – Pueblo Mágico caracterizado pelas fachadas amarelas de todos os edifícios, no sul do México. Izamal – Yucatán



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 3 – Grande quantidade de charretes para um tour pelo “pueblo mágico”. - Izamal – Yucatán



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 4 – Pueblo Mágico em Puebla – Puebla

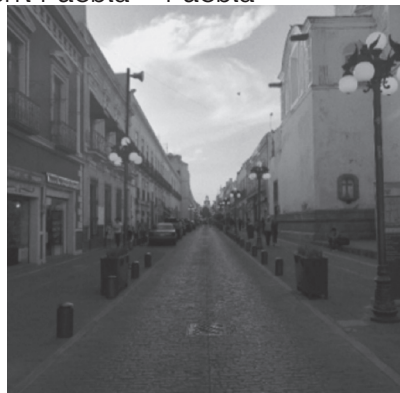


Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 5 – Pueblo Mágico em Puebla – Puebla



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 6 – Pueblo Mágico em Puebla – Puebla



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 7 – Pueblo Mágico com mirador em cima de uma pirâmide soterrada em Cholula – Puebla

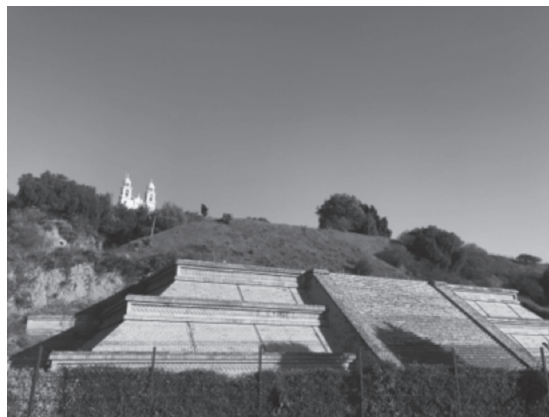


Foto: Bárbara M. Pontes



Figura 8 – Vista do mirador da figura acima. Cholula – Puebla



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 9 – Vista do mirador da figura acima. Cholula – Puebla



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 10 – Vista do mirador da figura acima. Cholula – Puebla



Foto: Bárbara M. Pontes

Figura 11 – Pirâmide Chichén Itzá – Yucatán



Foto: Bárbara M. Pontes

Originalmente, a ideia de cidade mágica era que os visitantes de um resort conhecessem as cidades próximas, que geralmente estavam em condições econômicas difíceis. Foi uma forma de gerar recursos para essas comunidades, além de aumentar a oferta turística. No início, a condição para chegar a essa categoria eram ter alguma atração histórica ou religiosa, acessos rodoviários e estar perto de outro destino mais importante.

A cooperação de moradores locais e comerciantes locais também foi solicitada para dar aos turistas um bom tratamento. Quando uma cidade é designada como “mágica”, os governos estadual e federal são responsáveis pelas obras que aumentam sua atratividade, que não têm custo para a autoridade local. Por exemplo, as fachadas das casas são pintadas, os monumentos históricos são mantidos, a rede elétrica e de drenagem é melhorada. As cidades mágicas recebem benefícios econômicos. O que fazem é diversificar a oferta turística, valorizando suas atrações arquitetônicas, gastronômicas, natureza e cultura. São Patrimônio da Humanidade 10 das 111 cidades mágicas.

Dessa forma, vê-se nos pueblos mágicos uma postura ativa do governo e da população no sentido de valorizar o patrimônio cultural existente, mas também de criar uma estrutura bem servida de opções gastronômicas, segurança e outros investimento, de modo a tornar os miradouros dos “pueblos mágicos” espaços atraentes e bem frequentados tanto pelos turistas como pela população.

Figura 12 – “El Mirador de Chapultepec” - Cidade do México – México



Foto: Bárbara M. Pontes



Figura 13 – “Castillo de Chapultepec” – Cidade do México - México



Foto: Bárbara M. Pontes

Ao contrário dos mirantes mexicanos, os maceioenses não são alvo de nenhuma estratégia de melhoria. Muitos são locais considerados perigosos, sem segurança, ou não recebem um cuidado para serem mantidos em bom estado. Muitas vezes passam a ideia de abandono e de insegurança, e apesar da bela paisagem de Maceió ao fundo, o lixo que ostentam por vezes se encontra muito próximo do observador, como na imagem a seguir.

Figura 14 – Doutorandos da Ufal registram lixo e entulho em mirantes - Maceió, Alagoas



Foto: Jonathan Lins/G1

Apesar de ser uma cidade turística, os investimentos em Maceió são geralmente voltados para as praias, especialmente aquelas que se encontram em área urbana, configurando assim as principais áreas nobres da cidade. Enquanto isso, o potencial

desses mirantes, cujo campo de visão muitas vezes se estende até o mar e ao horizonte, não é utilizado. Possivelmente, dotados de infraestrutura, segurança e atrativos culturais e gastronômicos, esses pontos se tornariam pontos importantes de encontro e socialização, dos quais a cidade é bastante carente.

Também o potencial histórico é subutilizado. Sabe-se que o mirante São Gonçalo está nas proximidades do local onde nasceu a cidade, onde existiu o farol que deu o nome ao bairro, ainda onde um dia existiu a casa de pólvora da vila. Incluir sua importância histórica em estratégias de valorização, portanto, contribuiriam para a disseminação do conhecimento de fatos que permeiam a história dos mirantes e da cidade.

## 4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa viabilizou o desenvolvimento de uma nova percepção acerca dos processos de desenvolvimento urbano da cidade de Maceió, possibilitando a observação dos impactos da expansão da capital alagoana a partir de uma perspectiva ainda inexplorada para pesquisas, a vista do alto de um Mirante. Isso ainda permitiu que fosse percebido os espaços dos mirantes de outra forma, comparando frente aos mirantes do México, levando à reflexão sobre os de Maceió.

Os mirantes de Maceió, apesar de suas potencialidades, não conseguem o mesmo tipo de valorização e investimento e nem são prestigiados da mesma maneira. Os mirantes mexicanos são considerados como um ambiente que deve ser apreciado e valorizado, assim como toda a cidade, trazendo um significado maior para o lugar.

Assim identifica-se a inscrição do espaço dos mirantes para algo além de revelar uma paisagem ou causar uma interligação entre espaços que se põem distantes no meio geográfico. Tal estrutura é habilitada em Maceió como indicativo para onde o “desenvolvimento” urbano aponta, reconhecendo o domínio de poderes políticos sobre a cidade. À medida que é solicitado o preparo de determinada área para recepção de empreendimentos turísticos e mobiliários o Estado rapidamente se move de modo a viabilizar estruturas públicas que indiquem e oportunizem o novo alvo do mercado.

Tudo aquilo que se volta para o mar deve ser explorado e valorizado, de acordo com os desejos de quem detém os meios de produção do mercado, enquanto que o que para dentro se volta não deve ao menos ser visto. Assim, a cidade que é pensada apenas para aqueles que a dominam e que a ela não pertencem, segue criando uma imagem de venda que supervaloriza ambientes que estão voltados para o mar, enquanto negligencia o que não interessa por não possibilitar lucro devido à falta de atratividade, torna os espaços públicos e a população marginalizados e excluídos.

## REFERÊNCIAS

CERULLO, Flávia Campos; SOUZA, Helena dos Santos; TAVARES, Ingrid Maria Lima. **Mirando o contexto sociopolítico da cidade de Maceió a partir da perspectiva do mirante Floriano Peixoto:** um retrato da expansão urbana para o litoral norte da

cidade. 2017. Regimes Urbanos e Governança Metropolitana – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. Curitiba: Positivo, 2010. 960p

HAMNETT, Brian R. **História concisa do México**. Cambridge, Inglaterra: Edipro, 2016.

ANDA ALANÍS, Enrique X. **História de la arquitectura mexicana**. México: Editorial Gustavo Gili, 2013.

VASCONCELOS, D. A. L. Evolução histórica do destino turístico Maceió-Alagoas, Brasil: de antecedentes à atual situação. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 6, n. 1, p.139-164, jan./jun. 2016.

MADERUELO, J. El paisaje urbano. **Estudios Geográficos**, v. LXXI, p. 575-600, jul./dez. 2010.

---

**Data do recebimento:** 31 de agosto de 2018

**Data da avaliação:** 25 de janeiro de 2019

**Data de aceite:** 26 de janeiro de 2019

---

---

1 Graduanda de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: br\_barbara@hotmail.com;

2 Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismos do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: bianca.muniz@souunit.com.br

